



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



PL de socorro a produtores do RS está na Câmara

Requerimento de urgência à proposta do deputado Luciano Zucco (PL) foi aprovado por unanimidade na terça-feira

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Câmara dos Deputados está analisando o mérito do Projeto de Lei 1536, de autoria do gaúcho Luciano Zucco (PL), que trata de desafogar o bolso de produtores rurais do Rio Grande do Sul afetados pela catástrofe climática. O texto estava em quinto lugar na ordem do dia desta quarta-feira, e estava previsto para ser apresentado pelo deputado Afonso Motta (PDT). No entanto, houve articulação do governo com líderes partidários para que a votação não ocorresse.

Requerimento de urgência foi aprovado na véspera, por unanimidade, com apoio do governo federal, para acelerar a tramitação. Para ser aprovado, o projeto precisa de maioria simples, ou 257 votos. E, em caso afirmativo, segue para apreciação no Senado.

A sensibilização e a mobilização são grandes no Parlamento e no Executivo para agilizar o socorro ao Estado. Pela manhã, em audiência na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara, o ministro Carlos Fávaro disse que, passado o primeiro momento, de resgate e socorro imediato às vítimas, chegou a hora de a pasta entrar em campo. E reafirmou apoio ao setor. A fala de Favaro foi em resposta a manifestação de Zucco, pedindo colaboração do governo federal para agilizar o atendimen-

to às necessidades do agronegócio gaúcho. O PL 1536 concede, entre outras medidas, anistia ao pagamento de parcelas mensais de créditos de custeio adquiridos até dezembro de 2024. Ainda, suspende por dois anos o pagamento de parcelas de financiamentos para investimento e comercialização; cria linha de crédito para catástrofes naturais e regulamenta o seguro de renda mínima ao produtor rural, desde que exerça a atividade há pelo menos 12 meses.

“O Rio Grande do Sul clama por ajuda”, disse o parlamentar, que espera apoio de todos os entes da Federação “o mais rápido possível”. Como resposta, Favaro anunciou que vem ao Rio Grande do Sul na próxima terça-feira (28), acompanhado de parlamentares da bancada gaúcha, para a primeira transferência itinerante do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para o Estado.

“É a hora da reconstrução. Iremos para lá quantas vezes forem necessárias, em diferentes regiões. Entregaremos equipamentos, vamos colher as propostas de prefeitos e do setor. E deveremos incluir o Rio Grande do Sul no Programa Nacional de Recuperação de Áreas Degradadas, pois haverá muitas, por onde a enchente levou toda a fertilidade do solo”, afirmou o ministro.

Segundo ele, o Banco Interamericano de Desenvolvimento já sinalizou com US\$ 1,5 bilhão a



Cheias alagam lavouras inteiras em propriedades gaúchas, como na cidade de Camaquã

juros atrativos. E a Japan International Cooperation Agency (JICA), órgão do governo japonês responsável pela implementação da assistência oficial para o desenvolvimento, também a ofereceu apoio.

Fávaro assegurou que medidas propostas pela Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) terão suporte do Mapa. O ministro considera “fundamental” a criação de um fundo garantidor para novos investimentos.

“Dinheiro dos bancos não acabou. O que acaba é o crédito, em função de tantos problemas. E o povo gaúcho encontrará

a mão amiga do Estado, presente e garantindo”.

Em ofício encaminhado ao Mapa, com data de 7 de maio, a Farsul pede a adoção de uma série de medidas para auxiliar o setor. Em caráter emergencial, a entidade quer a prorrogação de todas as parcelas de custeio, investimento e comercialização, independente da fonte dos recursos.

Também solicita crédito para reinvestimento, destinado à reconstrução da estrutura produtiva, podendo ser empregado em bens de capital, benfeitorias ou infraestrutura de apoio à produção. Ainda, crédito de giro, para permitir a

redução da alavancagem com credores, independentemente se bancos, cooperativas de crédito, de grãos, revenda de insumos e outros, bem como o custeio da próxima safra.

A Farsul pede o enquadramento de produtores rurais de municípios afetados por inundação nos eventos de maio, com decreto de emergência ou calamidade pública e que estejam acompanhados de laudo de perdas assinadas pelo agrônomo responsável ou entidade pública de extensão ou formação profissional, ou com comprovada dificuldade de comercialização por razões logísticas.

Leilão de arroz foi adiado após alta de preços no Mercosul, diz ministro da Agricultura

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, disse que o governo adiou o leilão de arroz anunciado pelo presidente Lula (PT) após um aumento de preços no Mercosul. De acordo com Favaro, a ideia era comprar 100 mil toneladas,

mas pelos preços praticados nos países do bloco só seria possível adquirir 70 mil toneladas. Em audiência da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o ministro disse que produtores do Mercosul aumentaram em 30%

o preço do arroz após o anúncio da compra. “O descasamento momentâneo dá margem a especulação. É triste dizer, mas tem gente querendo ganhar dinheiro excessivo nas costas da tragédia. Não é culpa dos produtores, é dos especuladores”, afirmou.

Ao saber do aumento de preços, Favaro se reuniu com o presidente Lula, que decidiu adiar o leilão e retirar o IPI (imposto sobre importação) do cereal. Não há nova data marcada. “Pode ser lá na frente, não precisa ser agora”, disse Favaro. Questionado, o Ministério da Agricultura disse que “está realizando as tratativas necessárias para evitar qualquer especulação do preço do arroz, para a estabilidade do preço do produto nos mercados do país”.

“As negociações estão contando com a participação de di-

versas partes do setor produtivo, como associações, cooperativas e produtores. O objetivo é o enfrentamento às consequências econômicas das cheias no Rio Grande do Sul”, acrescentou.

A preocupação do governo vem do fato do Estado ser o maior produtor nacional, respondendo por cerca de 70% do que é consumido no Brasil. Com as enchentes no estado, houve perda de parte da produção. Com a diminui-

ção da oferta, o medo é de um aumento de preços, que impacta na inflação. O aumento do valor pelo Mercosul se deu após o governo zerar o imposto de importação para o alimento como forma de contornar o aumento dos preços causado pelas chuvas na Região Sul. A proposta inclui dois tipos de arroz não parboilizados e um tipo polido/brunido na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (Letec).



Querem ganhar dinheiro excessivo na tragédia, lamentou Favaro



VIDROBOX - Vidros Gerais

DESDE 1971

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302-4343